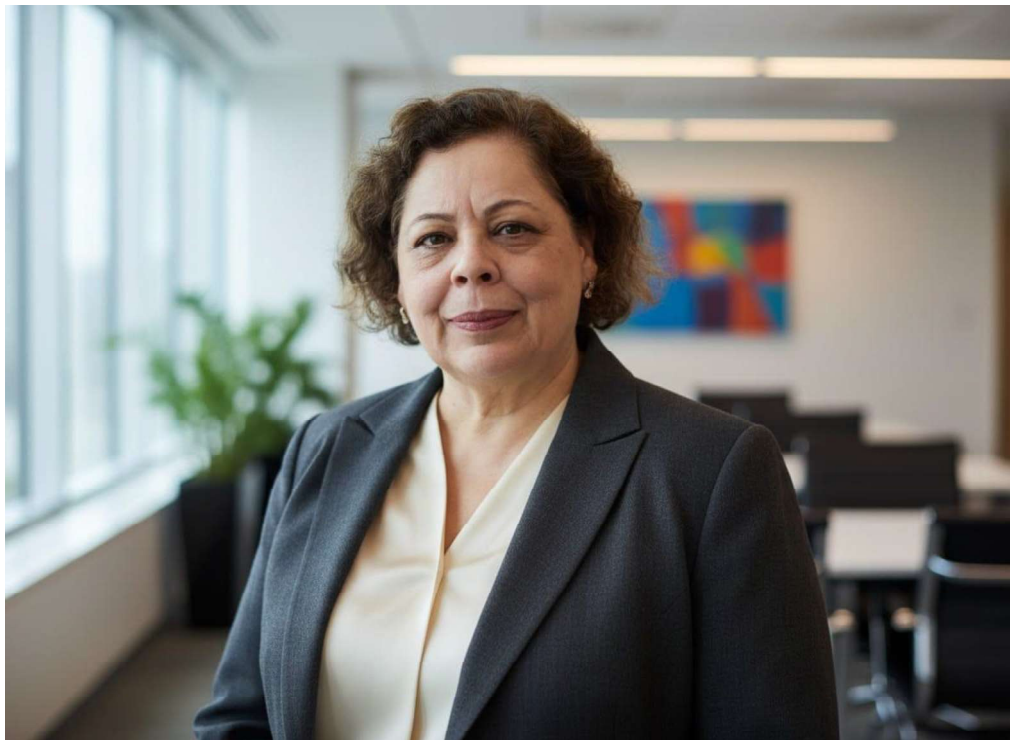


Entrevista

Maria Goretti David Lopes

Diretora de Atenção e Vigilância em Saúde
Coordenadora Estadual do PlanificaSUS Paraná



Enfermeira. Servidora Pública. Diretora de Atenção e Vigilância em Saúde. Especialista em Planejamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos para a Saúde. Presidente Nacional da Associação Brasileira de Enfermagem - ABEn (1995/98 e 2007/10). Diretora da Revista Brasileira de Enfermagem - REBEn (1995/98 e 2007/10). Integrante do Banco de Peritos em Liderança do International Council of Nurses -ICN (1997/01). Secretária Geral da Federação Panamericana de Profissionais de Enfermagem -FEPPEN (2000/02). Presidente do Conselho Estadual de Saúde do Paraná (2005/06). Coordenadora do Centro de Referência e Atendimento à Mulher em Situação de Violência de Curitiba e Região Metropolitana (2006). Membro do Conselho Nacional de Saúde (2008/10). Chefe de Gabinete da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (2011/12). Vereadora do Município de Curitiba (2012),.

PlanificaSUS Paraná: desafios e perspectivas

Rejane Cristina Teixeira Tabuti

Entrevista realizada no dia 24 de março 2026, durante o Saúde em Movimento e 4º Encontro Estadual de Tutores do PlanificaSUS Paraná, com a Coordenadora Estadual da Planificação no estado, Maria Goretti David Lopes.



Rejane: Considerando a sua trajetória profissional e a implementação da planificação desde 2019 poderia nos relatar como se deu a coordenação de todo esse processo no Estado e como ocorreu a decisão estratégica de implementar a Planificação da Atenção à Saúde no Paraná?

Maria Goretti: Agradecer a oportunidade e parabenizar pela iniciativa. Estou muito satisfeita e feliz com esta entrevista. Em 2019, no início da gestão do governador Ratinho Júnior e do secretário Beto Preto, a Secretaria recebeu durante a assembleia do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) uma proposta sugerindo que todos os estados aderissem à Planificação da Atenção à Saúde. O secretário Beto Preto submeteu a proposta à discussão com nossa equipe da Secretaria de Estado da Saúde, em especial da Diretoria de Atenção e Vigilância em Saúde. Após o recebimento, realizamos inúmeras análises e discussões técnicas.

O próprio secretário apresentou questionamentos sobre a pertinência, a viabilidade, os custos e o impacto da adesão, que foram todos respondidos em conjunto com a Dra. Maria José Evangelista (CONASS) e Márcio Paresque (coordenador nacional da planificação pelo Hospital Albert Einstein).

A partir desse momento, a organização no Paraná foi facilitada pelo apoio da autoridade máxima da pasta, transformando a iniciativa em um projeto estratégico para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS) e sua integração com a Atenção Ambulatorial Especializada (AAE). O processo iniciou-se, portanto, por uma provocação do

CONASS, seguida pelo convencimento da gestão estadual e o início formal dos trabalhos em agosto de 2019. A implementação no território exigiu um esforço adicional, com diversas visitas técnicas, após a definição da 4ª Região de Saúde, como piloto, por abranger nove municípios e pela proximidade logística de Curitiba (cerca de duas horas), facilitando o acompanhamento presencial do que viria a ser o PlanificaSUS Paraná. Na região, dialogamos com os secretários municipais de saúde, que, embora tenham dado anuência imediata, demonstraram receio por se tratar de uma proposta ousada. O projeto exigia a garantia de horário protegido para que todos os profissionais, do setor administrativo ao corpo médico e de enfermagem, participassem dos workshops.

A pedido dos secretários municipais, realizamos uma reunião ampliada com os prefeitos, contando com o apoio presencial do secretário Beto Preto. Entre 2019 e 2021, o trabalho concentrou-se na 4ª Região. Em 31 de agosto de 2021, a SESA lançou a expansão para as demais 21 regiões de saúde, que ainda não integravam o projeto. Este processo de expansão foi facilitado pelo fato de que, desde o início em Irati, havíamos incluído um facilitador de cada regional de saúde em sua execução.

Consequentemente, já dispúnhamos de servidores de carreira capacitados em todas as 22 regionais de saúde para iniciar os trabalhos localmente. Posteriormente, ao consultarmos os gestores dos 399 municípios sobre a ampliação para novas unidades, houve uma demanda espontânea dos próprios secretários e prefeitos. Como a maioria dos municípios paranaenses é de pequeno porte, muitos solicitaram a inclusão de todas as suas unidades no processo, o que gerou um crescimento natural do número de equipes envolvidas.

Rejane: É perceptível que se trata de um processo de grande capilaridade.

Maria Goretti: Sim, um processo de ampla capilaridade, pautado na perspectiva da regionalização da saúde e no engajamento coletivo. O objetivo é que as equipes (re)organizem seus processos de trabalho no território, identificando as necessidades de saúde das pessoas e da população adstrita, planejando o cuidado integral para todos os usuários. Embora seja um percurso complexo e desafiador, representa um passo fundamental para o fortalecimento da Rede de Atenção à Saúde do Paraná.

Rejane: Com base em sua trajetória de quase 40 anos como servidora pública, como avalia todo este período de implementação?

Maria Goretti Este não é um processo simples, pois envolve a gestão de pessoas em diversos níveis: central, regional e municipal. Trata-se de uma articulação complexa que exige atenção contínua. Por essa razão, priorizamos o desenvolvimento da metodologia da planificação na agenda da diretoria. O sucesso dependeu (e depende) de parcerias sólidas com os integrantes do Grupo Condutor Estadual, do Conselho Estadual de Saúde do Paraná (CES/PR), COSEMS-PR e a ACISPAR. Estes parceiros permanecem ativos no processo. É fundamental destacar que as equipes técnicas e os profissionais aderiram prontamente à proposta, tornando-se protagonistas da implementação e execução. Contamos com apoio institucional robusto da SESA, mas o diferencial foi o engajamento das equipes locais para que o projeto se concretizasse em todas as regiões do estado.

Rejane: De fato, percebe-se um envolvimento sistêmico, desde o nível central da SESA até as referências regionais. Por meio dos eventos e workshops, torna-se evidente que o engajamento das equipes repercute na melhoria do cuidado aos usuários.

Maria Goretti: Como militantes de longa data do Sistema Único de Saúde, frequentemente discutimos a educação permanente. Contudo, muitas iniciativas acabam sendo apenas momentâneas. A Planificação diferencia-se por ser, de fato, um processo de educação permanente em saúde, com foco na atenção contínua aos processos de trabalho e na valorização das equipes em todas as Unidades Básicas e Ambulatórios. O grande desafio futuro reside na integração de todos os demais pontos da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Isso inclui envolver os profissionais da rede hospitalar, objetivo que esperamos alcançar a médio prazo no estado.

Rejane: Considerando a consolidação desta política pública, quais ações a senhora recomendaria para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde no Paraná?

Maria Goretti: Recomendo que esta metodologia permaneça como uma estratégia de Estado para a educação permanente em saúde, preservando os parceiros atuais e buscando novas colaborações. É imperativo integrar o ambiente hospitalar, que no Paraná conta com expressiva participação dos setores filantrópico e privado.

<https://revista.escoladesaude.pr.gov.br/>

<https://doi.org/10.32811/rspp-2026v9.supl1>

Devemos ampliar o diálogo com as entidades representativas do setor hospitalar. Acredito que, com a sociedade informada sobre nossos esforços na organização da Rede de Atenção à Saúde, o caminho para a oferta de serviços de excelência torna-se mais viável.

Rejane: Gostaria de agradecer pela oportunidade desta entrevista. Reconhecemos sua trajetória como militante do SUS e enfermeira exemplar para a categoria. Para finalizar, deixo o espaço aberto para suas considerações finais.

Maria Goretti: Agradeço a oportunidade. Para mim, é um privilégio profissional coordenar a integração de áreas tão fundamentais para o SUS. Por meio desta edição especial da Revista de Saúde Pública da ESPP, reforçamos o compromisso com a gestão compartilhada e de qualidade. Que possamos manter viva essa chama coletiva e o propósito de fortalecer o Sistema Único de Saúde em nosso país. Muito obrigada!

**Que possamos
manter viva essa
chama coletiva e
o propósito de
fortalecer o
Sistema Único de
Saúde em nosso
país**